



Anno XII.

São Paulo, 13 de Março de 1910.

Num. 11.

A MORTE DE S. JOSÉ

O penitente dos invios desertos que pelas bandas de Galaad e Macheronte abeiravam o mystico Jordão, brilhando fulguroso aos olhos do povo hebraico, como sol de santidade e o primeiro dos prophetas, anhelava que sua gloria se ensombrasse e que seu nome, pronunciado como symbolo de fervor religioso nas cidades e echoando pelas montanhas de Sarón, de Hermonim, do Carmelo e do Libano, apagasse os resplendores que delle irradiavam para que alteiassem no firmamento e, como nuvens arreboladas, se dilatasse por todos os ambitos do horizonte os esplendores do nome de Jesus. "Cresça como arvore gigante, a gloria de Jesus e como nuvem perfumada de suaves essencias, extenda-se ao correr das celeres brizas por toda a redondeza do globo". Assim, com o gesto de vera humildade e com o animo nobre, respirando a legitima grandeza, desprezando a vaidade dos que adoram, como fim ultimo, a estimação mundana, e considerando os preitos da gloria como um simples meio para inculcar aos homens as verdades evangelicas, os mysterios da religião e os severos preceitos da moral, uma vez que chegou o momento de ceder o pos-

to principal do sublime ministerio ao grande Legislador, ao divino Messias, unguido pelo Espirito Santo para annunciar com autoridade propria a Boa Nova da redempção, deseja perder a nomeada universal que o circunda de gloria e que diante dos povos e no parcer das multidões, acostumadas a valorisar as cousas pela apparencia exterior, podia diminuir, como pela simultanea presença de dous focos luminosos, a gloria de Jesus.

Por igual motivo, com as duas paternidades que aureolavam o divino obreiro de Nazareth, podiam os povos, illudidos pela visão corporea, achar grande difficuldade em admittir para Jesus a paternidade divina em face da paternidade temporal que como a chefe da familia sagrada, todos attribuiam a José. Como podia o Redemptor de Israel annunciar áquelle povo, tão grosseiro, sua filiação celeste, como podia integrar a sua fé tão fraca na mesma religião que professavam, revelando lhes a sua origem celeste, a existencia simultanea de duas familias, uma temporal e outra eterna, composta de tres Pessoas, mas por derivações totalmente diversas das que dão ori-

gem ás famílias humanas? Evidentemente, a gloria de José, o nimbo esplendente que cercava a sua cabeça, chefiando a mais augusta das famílias, devia se escurecer, para que as multidões na presença do que estimavam como pae terreno, bem que santo, puro e modelo de toda virtude, não implicassem nem puzessem duvida á voz do Eterno Padre que sobre o Legislador do Novo Testamento submerso nas aguas do Rio Jordão para salvar a humanidade do naufragio da culpa, como Moisés boiando sobre o rio Nilo e salpicado de suas aguas para um dia libertar o seu povo do captivo pharaonico, havia de proclamar o baptisado deante das turbas penitentes, como Filho de Johavah e como Mestre celestial cujos ensinamentos sobre os do mesmo João, deviam ser ouvidos. A minoridade social do Verbo de Deus encarnado tinha tocado seu fim. O Salvador da terra, tutelado fielmente pelo forte e veneravel chefe da família, estava em pleno gozo de suas forças, e o amparo paternal de José era desnecessario; já os povos, vendo o homem Deus formado á nossa similhaça, apresentando se ás multidões na completa evolução de seu corpo, não havia de suscitar nellas a ideia de um pae que o tivesse de amparar.

A presença de José não era mais requerida para salvaguardar a honra de Jesus, occultando o mysterio de sua conceição virginal. José terminara sua missão providencial, e Jesus ia encetar sua nova vida em que devia sómente apparecer a real e verdadeira paternidade do Messias, a sua geração eterna antes de tempos que fluem, e fóra dos espaços que se terminam. Jesus, filho de David, ia sentar-se no seu throno mystico, ia ser cabeça da Igreja e chefe espiritual da nova família cujos vastagos se haviam de estender até os ultimos confins de terra.

Eis que, por isso, o santo José,

quando vae findar o seu ministerio glorioso, exclama, como João: "Convem que Jesus cresça e que eu diminua; os meus fracos resplendores devem se apagar, porque o novo sol que surge sobre os horizontes nazarenos, subindo ás alturas do firmamento pelos milagres estupendos e pelos testemunhos de sua divindade, não mais precisa da luz de meu nome".

E José, ardendo, como facho, em fogos de amor divino, encostado nos braços de Jesus, e assistido pela sua esposa, entrega a Deus sua alma que os anjos transportam entre hymnos e canticos á companhia de seus pais, os patriarchas e os justos antigos, no seio de Abrahão.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

A QUESTÃO SOCIAL

IV. Tres Systemas para uma questão,

Os gravissimos symptomas indicadores do malestar profundo que lavra principalmente nas classes operarias, têm chamado poderosamente as atenções dos sociologos, que se apressaram a expôr os systemas de therapeutica moral, que mais apropriados lhes pareciam á cura da enfermidade.

A tres pódem reduzir-se taes systemas, que são: O individualismo liberal, o collectivismo socialista e a democracia Christã. Entre o individualismo e o collectivismo ha opposição tão sómente na apparencia, mas ambos partem das mesmas idéas. Duas palavras para explicar as pretenções e o programma destas escolas.

O individualismo liberal na ordem economica parte do principio da liberdade do trabalho. Seu lemma é: *deixar fazer, deixar passar*. Na ordem philosophica sustenta o individualismo a bondade nativa do homem. Basta, pois, que o homem se conheça perfeitamente, basta que seja convenientemente illustrado, para que proceda rectamente.

De aqui a diffusão do ensino, o ensino primario obrigatorio, gratuito e neutro. Porque isso, sim, os individualistas proclamam a sufficiencia e soberania da razão, independente de toda lei que não emane della mesma. Mas não se contentam os taes sociologos com a instrucção primaria nas condições

acima indicadas, pretendem mais, que a instrucção secundaria seja offerecida a todos, o ensino superior aberto a todos.

A escola socialista tambem apregoa os mirificos efeitos que, diz, hão de resultar da instrucção, e avança mais um passo, pede que os meios de instrucção sejam os mesmos para todos. Fora com os privilegios e aristocracias assim no campo economico, como no moral e intellectual. Mas eis que os socialistas dividem-se profundamente, quando tratam de particularisar esses meios.

Ha entre elles quem exalta a sciencia e ha quem a desprestigia. Estas dissensões provêm de que os collectivistas, sempre influenciados pelo sonho de uma igualdade social, não acertam nos meios de plantear-a; desconfia de suas proprias invenções e aterrorisa-os o espectro de tão odiada differença de classes, sahida dos mesmos esforços que elles praticam para fazel-a desaparecer. E' por isto que observamos affirmações tão oppostas no seio do collectivismo. Emquanto Babeuf e outros do tempo da Revolução franceza defendiam a egualdade na ignorancia, muitos dos nossos socialistas com Bellamy cantam as maravilhas que a instrucção produzirá no futuro estado socialista, tamanhas, que ella só acabará com todas as miserias moraes e materiaes.

Frente a estes dois systemas, levanta-se o catholicismo com sua doutrina social completa, haurida nas inesgotaveis fontes divinas do Evangelho e aureolada pelo diadema brilhante ganho em mil exitos gloriosos conseguides durante vinte seculos.

Um discipulo do grande Doutor. S. Thomaz, fazendo-se echo da doutrina do mestre, que é por sua vez a doutrina social catholica nas suas linhas geraes: «A sociedade, diz, não póde attingir ao fim supremo que lhe é assignado sem o concurso de tres especies de meios, a saber: As virtudes, as luzes, os bens exteriores. O principe deve pois, primeiro que tudo, fazer florescer em seus estados, com uma sabia sollicitude, a cultura das letras, afim de que se multiplique o numero dos sabios e dos homens habeis.

Porque, onde floresce a sciencia, onde brotam as fontes do estudo, ahi, cedo ou tarde, a instrucção ha de espalhar-se entre todos... Em segundo lugar, o povo precisa de costumes puros e de virtudes... Finalmente os bens exteriores podem servir de instrumento para procurar a felicidade da vida civil. E, por consequencia, convem que os reis e os principes governem os seus estados e as suas cidades de maneira a pro-

curar-lhes a abundancia destas riquezas que contribuem para o bem geral. (B. Egidio Colonna, Reg. Princip. III. p. 2. cap. VIII.)

A historia marcou com traços indeleveis os esforços titanicos que a Igreja Catholica tem despregado para realizar na sociedade o triplice fim acima indicado. Os seus apóstolos de todos os graos de sua hierarchia, tomaram a peito propagar sua doutrina e traduzil-a em obras. Mas esta bella epopeia merece um estudo aparte, que, Deus, querendo, havemos de apresentar mais adeante. Baste nos por hoje termos indicado as instrucções de cada uma das escolas que se disputam a gloria de resolver a questão social.

FILIDES.

D. Lucio Bispo de Botucatú

Em visita pastoral.

Pereiras 13 Fevereiro 1910.—Rarissimas vezes se terá apresentado esta cidade de Pereiras com tão intenso jubilo para render merecida homenagem como fez hontem, aguardando a esperada visita de nosso Bispo D. Lucio Antunes Alves do Souza.

E' com o maximo ardor de meu entusiasmo pelo fervor religioso de nosso povo, e pelas notaveis qualidades do illustre hospede que nos visita, que me associo a tão justas e brilhantes demonstrações de alegria e reegsijo deste catholico povo.

Ao entrar o trem na estação, os foguetes echoaram no espaço confundidos com os vivas de mais de duzentos cavalleiros que impacientes espera am aquelle momento para conhecer seu Bispo e pae espirital.

No trajecto, como de uma legua da estação á cidade de Pereiras, foi um triumpho para aquelle povo que se disputavam a honra de ir perto do trolly onde ia Sua Excia.

A cidade estava engalanada para receber o dignissimo hospede e apresentava um aspecto encantador; as ruas achavam-se arborizadas e caprichosamente ornadas de bandeirolas e galhardetes.

Chegando á entrada da freguezia, subiam aos ares um sem numero de foguetes e os morteiros assentados no largo da matriz, trovoavam continuamente, levando a algumas leguas de distancia a demonstração de jubilo que reinava r^{das} habitantes de Pereiras

O povo incorporado contemplava seu Bispo, quando de entre duas aulas de meninas procesionalmente formadas, abrindo passagem para seu Bispo, sahiu a gentil

menina Guiomar de Goes Leme que, em brilhante discurso pediu ao illustre Bispo uma benção especial para todos aquelles meninos, que se alegravam de contemplar o vulto de tão preclaro antistite, como os meninos do povo de Israel se alegravam com a presença de Jesus, o amigo das crianças.

Orou a continuação em bem trabalhada peça o Senhor Lazaro de Freitas Mello, saudando ao egregio visitante em seu proprio nome e de parte de aquelle povo, ahi reunido para saudar e dar as boas vindas ao representante do romano pontifice.

Em seguida organisou-se longo prestito, que encaminhou-se para a residencia do P. Vigario, agradecendo D. Lucio a todo aquelle povo, as provas de sympathia e affecto que lhe tinha dado em tão brilhante recepção, convidando todo o povo para de noite estarem na Igreja para a entrada pontifical.

A's seis horas da tarde seria, quando o povo sequioso de escutar a voz autorizada de seu Bispo, organizou-se em procissão desde a casa parochial até a Igreja matriz, ricamente enfeitada mercê a intelligencia do distinto armador Luiz Gorga.

Entoadado o *Te deum* pelo P. Vigario, Rvmo. P. José Gorga, e cumpridas as outras cerimoniaes do Pontifical, subiu ao pulpito o mesmo Snr. Bispo e com voz potente annunciou-nos o fim de sua pastoral visita dando começo a uma serie de sermões moraes que todos apreciaram muitissimo.

Fruto das pregações de S. Excia. não menos que dos trabalhos dos padres que formam sua comitiva foram as quinhentas e setenta e cinco communhões que se distribuiram nos tres dias que durou a Sta. visita pastoral, e as duzentas cincoenta e tres pessoas que se aproximaram a receber o Sacramento do Chrisma.

Formaram parte da comitiva de D. Lucio, os incansaveis Padre Theophilo Guinda e Raphael Constansó, Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo, e o infatigavel Frei Modesto de Resende, residente em Botucatu, e o P. Lindolfo Esteves secretario particular de sua Excia.

As familias catholicas de Pereiras aproveitaram-se dos trabalhos destes missionarios, e das pregações que todos os dias lhes eram feitas, quer de manhã por um dos padres, quer de noite pelo proprio Sr. Bispo, que com eloquencia e fervor especial lhes pregava as principaes verdades de nossa sacrosanta religião.

Breves foram os dias que entre nós estiveram, mas deixaram immorredouras sau-

dações, entre os habitantes de Pereiras.

Prova frisante disto, foi aquella despedida que deu este povo a seu amante Bispo, mais de cem cavalheiros foram acompanhando a Sua Excia. na estrada para Rio Bonito, não sabendo separarse da presença de aquelle que tanto o tinha agradado.

Parabens ao povo catholico de Pereiras!! Parabens a seu dignissimo Vigario, P. Gorga, que tão bem soube enthusiasmar este povo para a recepção de nosso Bispo!! Um viva! enthusiastico a D. Lucio e sua illustre comitiva que tantas saudades deixa entre os habitantes catholicos desta cidade de Pereiras!!

O CORRESPONDENTE.

Falava-se da pluralidade dos mundos habitados, especialmente dos habitantes da lua.

— Qual! o que.. interrompeu um sujeito que estava ouvindo a conversação; eu acredito lá nisso! No quarto minguante, ou lua nova, onde se ha de metter tanta gente?!..

A missão e os missionarios do jornalismo

XXXIII. — A assignatura é o primeiro dever dos catholicos em face da Boa Imprensa.

E' um mysterio para os que não estão iniciados nos segredos da vida politica o modo como vivem com o viço da juventude alguns jornaes, condemnados aliás no tribunal das consciencias honestas.

Mas o mysterio recebe a luz da evidencia, quando os homens que estão a par do movimento social, nos affirmam que o *fundo dos reptis* substitue, não raro na imprensa politica ás necessidades da realidade. Em todos os povos a imprensa que mais apregoa independencia, é mais subjugada e dominada pelo ouro dos governos e seus representantes.

Está mais do que provado que o governo de França nos ultimos annos da Restauração Borbonica, esbanjou para além de cinco milhões de francos, com o fim de comprar-se o silencio ou as sympathias da imprensa.

O *Jornal de Paris* recebeu 984.999 francos e 90 centimos.

Os catholicos, porém, não soem receber essas verbas, e por esse motivo não crescem, como os jornaes acatholicos ou indifferentes, com o dinheiro da Nação.

Elles possúem tres recursos principaes,



**Grupo de Meninas do G. Escolar "Moraes Barros" - Professora, d. Branca de Azevedo.
Director, Sebastião Dias.—Piracicaba.**

além de outros mais modestos, que indica remos mais adiante.

Esses recursos encerrava-os o grande Windthorst, conforme já o notavamos em outro artigo, em tres palavras que no Congresso Catholico de Friburgo de 1888 manifestara: *abonnren, inseriren, korrespondiren*.

Aos nossos jornaes devemos os catholicos prestar *assignaturas, annuncios, informaçoes*.

Que valor especial possui a assignatura sobre a compra avulsa do jornal?

Economicamente faz vantajem a assignatura, quer ao proprietario do jornal, quer áquelle que o compra.

A administração do jornal lucra, porque a venda está garantida, quando é assignatura, e o pagamento adiantado dá outras vantagens financeiras afim de mais e mais melhorar a perfeição do jornal. com esses grandes recursos.

Economicamente a assignatura elimina muitas despezas de administração e correspondencia. Ganha quem compra o jornal, pois recebe, não raro, publicações gratuitas, no fim ou principio de anno, e nunca o preço da folha avulsa, é mais barato.

Moralmente a assignatura é um exem-

plo constante e como que um compromisso, amoldando-se mais facilmente á orientação do bom jornal pela assimilação constante das mesmas ideas sans e reconstituintes do organismo moral.

Moralmente devemos olhar de auxiliar a boa imprensa, pois é um acto meritorio e santo concorrer para o triumpho da boa causa, de que é paladino o bom jornal.

Ora, si como indicamos acima e o demonstrou Paul Cassagnac num artigo documentado que publicou em 1901, baseiando os seus calculos num jornal cuja tiragem fosse de 50.000 exemplares, e dos quaes 10.000 se distribuisssem entre os assignantes e 40.000 entre os compradores, resultava que os ultimos, vendendo 40.000 ganhavam 14.000 annuaes, enquanto que os primeiros como assignantes em numero muito inferior, isto é, de 10.000 davam um lucro de 18.000 francos annuaes.

Os socialistas allemães que tem o seu principal jornal, o *Vorwaerts*, todos são assignantes. E' por todos sabido que a imprensa socialista forma uma força, na Alemanha, incomparavel.

Deve se attribuir isso ás assignaturas.

Jaurés, o chefe socialista da França,

appellou neste mesmo sentido para os cor-religionarios, e alguns mezes depois, *L' Humanité* alcançou milhões de assignaturas novas.

E' certo que pelo correio chega mais tarde o jornal, mas a differença dessas horas não vale nada pelas vantagens superiores que advem para a boa imprensa.

Si não assignamos o jornal após estas considerações, compremol-o avulso, mas não amesquinhemos duzentos réis á obra de mais merecimento.

Compremos o bom jornal, ainda que não saibamos lêr, pois sempre é um auxilio que prestamos a uma boa propaganda, cooperamos ao triumpho da justiça.

Esse jornal que nós acaso não lêmos, pode transformar o coração dum amigo ou parente que vos visita e, por curiosidade, leu esse jornal, encontrado acima da mesa de trabalho.

Si não quereis assignar nem comprar o jornal, e tendes um dinheiro que quasi inutilmente esbanjaes, porque não compraes o bom jornal e o mandaes a um collegio, a um club ou a uma officina?

De que serve que eu trabalhe, affirmava um illustre amigo meu, si o nosso meio social não está preparado para isso?

Ora..... é boa esta! Não está preparado? Temos o dever de preparal-o.

O mundo e a sociedade correm deslocados e pelo caminho do mal? A consequencia será que tudo acabe na catastrophe?

E' isso o que a logica nos apregoa?

Não.

Lembre-mos do que respondeu São Pedro de Alcantara ao conde de Oropesa, que lamentava os males da sociedade:

«Sejamos V. E. e eu o que devos ser, e então conseguiremos de Deus o remedio dos grandes males».

Nós devemos cultivar a terra, suar e trabalhar. Deus é que ha de dar as flores e os fructos.

Os inimigos tem quasi que todas as armas!

Nos deixaremos por isso matar?

Não gastaremos até a ultima bala?

Os que despertaram do somno e comprehendem a necessidade da hora presente, é mister que bradem para accordar aos que continuam indifferentes e frios.

No Congresso Catholico de Maguncia affirmava um notavel orador: «O Congresso é um exame consciencia, tanto para as associações, como para os individuos: examine-se cada qual sobre o cumprimento dos deveres de catholico, e formule-se a si pro-

prio esta pergunta: Vem a minha casa algum jornal catholico? Quantos ainda não assignaram a um jornal do centro, que o faça immediatamente».

Ha catholicos que não sentem remorsos, mas nós devemos resuscital-os.

Windthoret disse «que era preciso acrescentar aos mandamentos da Egreja este: Não lêrás os maus jornaes».

E' certo que não ha necessidade desse preceito negativo, pois está incluído no direito natural e direito positivo divino.

Eu, porem, si houvesse de acrescentar um novo mandamento ecclesiastico, sem hesitações promulgaria este: Lêrás bons livros a assignarás pelo menos um bom jornal.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Desobriga.

«Cousa facil fazer é, com paciencia

Um exame de consciencia.» —

(Assim prégava o velho cura, um dia,
Ao povo que a Egreja toda enchia,
Em silencio e com reverencia).

«Supponham lá que alguém, vindo ao sermão,
Perde na rua a chave..... Sim. Então
Que ha de fazer? clarissimo este caso:

O deploravel descaso

Só pode corrigir-se, desandando

O caminho andado, quando

De casa se sahiu: e, com cuidado,
Pelas ruas por onde se ha passado,
Voltar, olhando agora onde se pisa,
E como se pisou lembrar precisa,
Até a chave se achar que era perdida.

O mesmo se fará, a mesma lida

Exige a descoberta do peccado:

Lembrae por onde e como haveis andado,
Que fizestes, que ouvistes, que dissestes,

Os escandalos que déstes.

O exame assim será perfeito, e pois

Tres cousas careceis, quem quer que sois,
Si quereis socegar vossa consciencia,
Paciencia, mais paciencia e mais paciencia.»

—Roberta! Senhor Braz... Missa e sermão.

—Bem ouviste? Ouvi, pois não?

—Que disse, que prégou-lhes nosso Cura?

—Não sei, pois a cabeça tenho dura.

—Não te lembras? Ao menos umas partes...

—Só me lembra uma historia d'umas artes

Em que certa criada até perdeu

A chave, e achou-a na rua... que sei eu?

—Aventuras picantes... escabrosas!

—E dirão qué somos nós as curiosas!

—Ahi está em que se mettem: depois negam...

São do demo estes padres, quando prégam.

(Trad. livre. «Revista Mariana» de Buenos Aires).



S. PAULO.—Ismenia Cardoso de Mello agradece ao S. C. de Maria diversas graças recebidas por seu intermedio e assigna, por essas intenções a *Ave Maria* durante dois annos.

—Em cumprimento a um voto feito ao Coração de Maria, no qual fui attendido, venho tomar uma assignatura da apreciada revista *Ave Maria*.—Virgínio Madureira.

—Por motivo da minha enfermidade recorri a Nossa Senhora de Salette e fui attendida por tão boa mãe. Envio 4\$ para ser rezada uma missa em seu louvor, em agradecimento e tambem para ser publicada a graça na *Ave Maria*.—Maria do Nascimento Rodrigues.

CAMPINAS.—No dia 31 de Janeiro, a uma hora da tarde, na propriedade de D. Maria Luiza S. Aruda, á Rua General Carneiro, brincava o robusto pequeno Augusto, filho da Exma. Sra. D. Noemia S. Nascimento e perdendo o equilibrio caiu da janella que dá para a rua Barreto Leme, calçada de grossas pedras. E foi tão feliz o menino, graças a Nossa Senhora d'Apparecida, que não soffreu a menor machucadura.

Sua mãe já devia uma promessa, quando grávida delle nos nove mezes, levou um grande tombo do trolly e graças a N. S. d'Apparecida, nada soffreu, nascendo o Augusto forte, como vêm livre da queda da janella.

—Estando eu e minha mãe muito doente, recorri á protecção do Sagrado Coração de Maria e fui attendida.—J. C.

—D. Antoinetta Debieux dá graças ao Veneravel P. Antonio Maria Claret, por um favor obtido de Deus por sua intercessão.

SOROCABA.—Peço que publique na bella revista *Ave Maria* uma graça alcançada do bondoso Coração de Maria. Mando 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças no altar do Coração de Maria.—Anna de Camargo.

—Em agradecimento ao Sagrado Coração de Maria, remetto 5\$ afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria—Maria das Dôres Loureiro.

MOCOCA.—Junto a esta envio a V. S. um vale postal, na importancia de 11\$, que a exma sra. d. Maria Rita Becker prometeu ao Coração de Maria por diversas graças que ella recebeu. A respectiva quantia é para ser assim distribuida: 5\$, para uma assignatura da *Ave Maria* e 6\$, para serem celebradas duas missas, uma em louvor ao Espirito Santo e outra em acção de graças ao Coração de Maria.—Rtlambert.

JUNDIAHY.—Ao Veneravel P. Claret, um catholico agradece um grande favor alcançado por sua intercessão.

ITAPIRA.—Carlota Ferreira de Souza, estando com sua filha Antonia, soffrendo um parto laborioso, recorreu ao Imdo. Coração de Maria, fazendo uma promessa e foi promptamente attendida.

—Anna Vieira de A. Rocha, agradece ao Coração de Maria diversas graças importantes alcançadas e, em cumprimento de sua promessa faz esta publi-

cação e toma uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria*, por um anno.

—Uma devota penhoradissima, agradece ao Purissimo Coração de Maria, tres graças alcançadas, e pede a publicação destas, em cumprimento da promessa que fez—Aurelio Pinto, Corresp.

RIBEIRÃO PRETO.—D. Anna Bernardes de Jesus agradece ao Coração de Maria uma graça importante, manda celebrar uma missa e accender 2 velas no seu altar.

—S. Misael Gonçalves dos Santos agradece ao V. P. Claret outra graça e manda celebrar uma missa.

—D. Cecilia Nunnes recebeu uma graça particular do Immaculado Coração de Maria.

BARIRY.—Cumpro a promessa que fiz ao Coração de Maria, remetto-lhe essa pequena esmola para fazer constar que fico profundamente reconhecida ao Coração de Maria pela graça que, ha pouco, della recebi.—Etelvina de Carvalho Almeida.

MOGY-MIRIM.—Por ter recebido uma graça do Immac. C. de Maria na occasião que minha Irmã tinha que prestar exames, peço publiqueis na *Ave Maria*, conforme promessa, que fui muito feliz.—Marieta Ribeiro Pinto.

S. JOÃO DA BOA VISTA.—Estando com receio de que um dos meus filhos não fosse feliz nos exames preparatorios, pedi ao C. de Maria me ouvisse nas minhas preces e fui attendida.—A. Bastos.

ITAPETININGA.—O abaixo assignado manda 5\$ para ser celebrada uma missa no Santuario, por uma graça alcançada do Imac. Coração de Maria. A. A. P.

BEBEDOURO.—Estando minha comadre Sinhoninha atacada de um horrivel incommodo que repetia quasi continuamente e a deixava quasi morta, implorei ao compassivo C. de Maria, que se não fosse adiante aquelle incommodo, resaria com toda a familia um rosario meditado, e fui logo attendido, e que cheio de gratidão pela graça recebida, venho hoje cumprir o meu voto.—Manoel Joaquim Alves.

ITATIBA.—Eliza P. Campos, achando-se em viagem, e em um transe afflictivo, recorreu com viva fé ao Immac. Coração de Maria que viesse em seu auxilio, e tendo sido attendida, vem humildemente cumprir o voto que fez, de publicar a graça; e faz celebrar uma missa em louvor de tão compassiva e boa Mãe.

VILLA DE S. BERNARDO.—Quando meu sobrinho José achava-se atacado de rheumatismo articular, soffrendo dôres lancinantes, resei uma novena ao Coração Immac. de Maria e applicando ao logar atacado a reliquia do V. P. Claret, prometti mandar publicar a graça, logo que ella fosse concedida, o que hoje cumpro, agradecida.

Quando outra minha sobrinha M. de Lourdes, ficou gravemente enferma e todos receavam que ella ficasse inutilisada, cheia de afflicção recorri a Nossa Santissima Mãe, pedindo que a salvasse, no que fui attendida, achando-se a enferma sensivelmente melhor. Rogo de novo ao C. de Maria a completa cura de minha sobrinha e reformo minha assignatura com esse intuito.—Isabel de Oliveira Salles.

S. JOSÉ DO RIO PARDO.—Maria Carolina de Barros, agradece uma graça que recebeu do Sagrado Coração de Maria.

ESTAÇÃO JOAQUIM EGYDIO.—Carmelina Veronês Felipe, agradece ao bondoso Coração de Maria ter sido feliz no dar a luz, depois que fez a promessa de publicar a graça. Envia 3\$ para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria.

STA. IZABEL DO RIO PRETO.—Marietta Leite Pinto, penhoradissima, agradece ao dulcissimo Coração de Maria uma graça alcançada.

MANHUASSU'. — Cornelia de Moma Andrade,

tendo recebido a graça do Sagrado Coração de Maria, de conceder-lhe por seus rogos, a saúde de seu esposo, e de sua boa mãe, pede seja publicado este grande favor na *Ave Maria*.

ALEGRETE (R. G. do Sul. — Como, ha pouco tempo, tivesse uma grande afflicção, recorri, como de costume, ao Coração de Maria e fui attendida.

—Estando nosso bom Vigario gravemente enfermo, recorri immediatamente ao bondoso C. de Maria e fui attendida. Conceição Reis Blessemann, Corresp.

PORTO ALEGRE. D. Luiza F. Barcellos envia 5\$ para ser rezada uma missa por ter sido feliz no parto e mais 5\$ para ser rezada outra missa por ter obtido a saúde para Bernadette, e a mesma quantia para mais outra missa, pedindo a felicidade d'uma pessoa que soffre. Do corresp.

—Peço publicar n'essa apreciada revista, meu agradecimento ao bondoso Coração de Maria, minha boa mãe, por ter concedido aos meus filhos um grande favor que lhe pedi.—Alice Köhler d'Oliveira.

—Ao Sagrado Coração de Maria agradeço uma graça alcançada. Uma Filha de Maria.

CONCEIÇÃO D'APPARECIDA (Minas). — Envio a quantia de 10\$ para a celebração de duas missas nesse Santuario em agradecimento de dois fâvores obtidos.—Ignacia G. da Silva Villela

BELLO HORIZONTE. — Estando um dia muito triste á cabeceira de uma filhinha que ardia em febre, chegou-me ás mãos a *Ave Maria* da qual sou assignante, depois de ter lido as graças concedidas pelo Coração de Maria, pedi-lhe merecer tambem sua protecção e fiz tenção de mandar publicar a graça, se no dia seguinte minha filhinha amanhecesse boa; o que aconteceu com grande admiração de todos, porque a molestia parecia ser rebelde. Torno a publicar a minha gratidão ao Immaculado Coração de Maria e envio 2\$ para o publicação destas linhas.—A. Franzen.

Franceando.

—De Sta. Catharina temos recebido um folheto em que se explica o caso Fr. Herculano de que já falamos em nossas chronicas anteriores, como echo dos actos do Supremo Tribunal que desautorizou o proceder infame do maçónico Tribunal da Relação do Desterro, e cujos ministros mereciam, mais que o nojento delator, o *desterro* mais longinquo, sobre as vagas do mar.

O Medeiros Albuquerque affirmou sem contestações, que a *justiça* era um genero barato, a proposito de uma *compra* que o Nilo fizera no Estado do Rio. Peiores fôram os juizes de Florianopolis, que mesmo sem amor do cobre se prestaram a perseguir um innocente.

Quanto ao delator, sua carátula apparece tão feia, tão suja, tão asquerosa, que nem o queremos nomear para que não provoque vomito, e porque tem não poucos *xarás* que parecem honrados. Foi elle um lobo que enturvou as aguas, accusou o cordeiro e tentou de devoral-o, como o pasto mais saboroso. Temos á vista o folheto em

que se publicam as cartas e versos namorriqueiros que dirigiu a uma amasia e que elle mesmo tinha desencaminhado, illudindo sua mãe.

E' notavel, é *celebre* que todos os jornalistas de Sta. Catharina se negaram a publicar a verdade, com excepção do *Estoque*.

Os jornaes não catholicos, só por dinheiro, dizem a verdade aos seus leitores. Mas é que os leitores pouco religiosos, tão pouco querem saber a verdade: elles gostam do escandalo, da immoralidade que promovem os jornaes irreligiosos. Os leitores são os que fazem os jornaes maus, e *os encorajam* com o dinheiro da assignatura e dos annuncios.

Por isso, bem pouco nos dóem as choringas crocodilicas do *Estado*, porque *lhe retardam* os telegrammas portadores de falsas noticias, especialmente os de Italia Garibaldina e Asinina. Si elle não achasse cumplicidade nos seus leitores, outro seria o seu comportamento e o dos collegas diarios, que não são melhores. E por tanto....

Rogae a Deus que converta

Os leitores da má imprensa.

—O bispo de Goiaz de quem se louva a attitudo por tomar a rectoria do seminario, acaba de illustrar os calumniadores da Egreja e os que crêm cégamente, como criança nova, as maldosas insinuações da imprensa anticlerical. Um empregado do governo laico, separado da Egreja para dar-lhe com mais folego as pancadas da perseguição, quando *lhe vier vontade*, está explorando uma falsa appareção, com o nome de Santo do Bom Fim, no districto Engenho Velho. O bispo prohibiu aos catholicos todo culto na pseudo-capella do explorador. A autoridade, *o coisa do civil consentiu* na torpe exploração, e o protegido *official* continua a especular o santo imaginario á custa dos catholicos *desobedientes* ao bispo.

—Em Marselha houve uma greve muito moral. Os musicos da orchestra do Lyrico, tendo questões com a empresa, negaram-se a *trabalhar* para que outros se divertissem, e os marselhezes pandegos passaram uma noite menos *mundana*.

Parabens aos grevistas!

—A Camara dos deputados, de Pariz, após ter dado um grande contentamento ao Briand, approvando o orçamento geral, deu o espectáculo de um *box* de gente *limpa e burgueza*, mas sem musicas que amenisassem o acto. Depois das brigas de palavras em patois, em apache, em gascon, etc., vieram as pancadas, os pontapés, os muros, e haveria de certo bordoadas, si os so-



Directoras de Côro da Archiconfraria do Coração de Maria de Piracicaba na sua fundação com o DD. Vigário P. Alarico.

beranos do verbo nacional não estivessem inibidos de acompanhar-se com paus no interior do Congresso.

— A esses politicos *estrepes*, mais ou menos catholicos, que toleram em nome da liberdade as propagandas socialistas, precisava que o revolucionario Albornoz, *doutor advogado* nos tribunaes do reino da Hespanha, lhes passasse pelas bochechas o seu discurso lançado, como bomba, num mitin de radicaes. Depois de combater o que elle chamou *clericalismo, imperialismo*, (monarchia) e *militarismo*, soltou a seguinte bomba-que sendo necessario sair, devia primeiro alvejar os famosos tolerantes. «Ha que obrigar os elementos intellectuaes a que saiam de seus gabinetes de estudo e empunhem as armas na rua para lutar pelas ideias».

— Os tyrannos acostumados a dispôr dos cidadãos, *como de cousas*, admiram-se da sobrançeria dos catholicos que ousam dizer-lhes a verdade, mostrando-lhes a inconveniencia de seu proceder que a autoridade

civil não garante, porque não pode servir de carimbo que legitime os atropellos e os abusos dos que a exercem. Um juiz anticlerical da França, ouvindo as valentes respostas de um bispo, ficou com cara de asno e lhe disse:

—Neste tribunal nunca ninguem falou desta forma.

—Porque neste tribunal nunca esteve um Bispo, replicou o Prelado.

E ha catholicos que todos os dias murmuram do governo, porque não favorece aos seus bolsos, mas se escandalizam, como verdadeiros traidores, quando um ministro da religião ou um leigo fervoroso envergonha os politicos sem ideias, os funcionarios sem pudor e os juizes sem consciencia!

—O *Washington Post*, organ official do governo federal dos Estados Unidos, commentando a solemnidade do *Thanksgiving*, realisada na igreja catholica de São Patricio, em nome de todas as nações de America, escreve assim:

«A celebração do «Pan American Thans-

givingsday, na cathedral de São Patricio, teve um esplendor sem igual nas funcções religiosas deste paiz, como do mundo inteiro: pela primeira vez uniram-se todas as nações independentes do universo occidental aos pés do Altissimo para agradecer-lhe os beneficios prodigalizados durante o anno findo».

O protestante que traçou essas linhas ficou entusiasmado ante a perspectiva da humanidade inteira prostrada perante Deus, e unida com o laço da religião unico que tem força para irmanar os homens. Todas as nações representadas no templo são catholicas, menos uma; e nessa conjuntura não era muito difficil a festa religiosa: era só um, o mais forte, o que cedeu e se conformou com a crença dos que pareciam mais fracos. Si houvesse muitas nações heterodoxas, não era facil unir tantas vontades numa só. Vê-se, pois, o ideal da Egreja Catholica ser o unico que concorre effizazmente a unir cordialmente todos os povos e todas as nações.

—Neste anno celebrar-se-á um congresso catholico inter nacional em Mont-real, séde primazial do Canadá. No Canadá francez os catholicos são mais activos, mais unidos e ferventes do que na metropole de sua raça. O arcebispo, mons. Bruchesy, communicou o projecto da organização do futuro Congresso ao representante do Canadá em Londres. Esse politico de tão alta posição é protestante; mas não imaginem que seja algum excarroceiro ou exserrador, como são certos ministros das seitas que por cá nos mandam os amigos norteamericanos para *nos civilisar*. O que responderia esse homem tão prestimoso á primeira autoridade catholica de seu paiz? Dil-o-ei? Vão fremir de raiva os Reis, os Pereiras, os Teixeiraes...

Pois respondeu que enviava de seu bolso vinte e cinco mil (25.000) francos para as despesas e que offerencia (horror!) offerencia seu palacete para hospedarem-se os bispos.

—Agora, em Montreal tratava-se de escolher o presidente da Camara. O candidato era um protestante Sabendo, porém, que o magistrado municipal devia receber o Delegado Apostolico, e assistir ás cerimoniaes, o que aliás não lhe agradava, para não fazer má figura deante da povoação catholica, retirou a candidatura, cedendo-a a um catholico.

Montreal é a cidade mais progressiva do Canadá, contando trezentas mil almas. A sua diocese conta 152 parochias.

—Os nossos diarios contaram sómente

as demonstrações apparatusas da minguada caridade official que auxiliou as victimas das inundações do Sena. O correio diz-nos, porém, que foram vistas as Irmãs de São Vicente de Paulo á procura dos infelizes que esquecia o blasonado governo do Briand.

—Após tanta e tão enraivecida perseguição dos Combes ficheiros e delatores, contra as congregações religiosas, prometendo ao povo mil milhões de francos surripiados aos conventos, o estado só percebeu cinco milhões. Os bens moveis roubados pella canalha official, valiam, certo muito mais; mas os liquidadores e os amigos do governo ficaram com os dinheiros prometidos ao povo illuso, e com os edificios e terras que adquiriam por um «nada».

—O celebre Lerroux, cabecilha dos obreiros anarchistas de Barcelona, não inspirou confiança aos seus collegas de Paris, foi por aquelles baixos do Sena para pedir emprestimos e organizar uma nova revolução, mas qual! ninguem se fiou do homemzinho, não lhe emprestaram, nem um soldo, e voltou para a terra com as mãos vazias. Esse cabecilha de revoltosos que se guinda nas alturas da celebridade sobre os toutiços dos *obreiros-bestas* que nelle acreditam, é um burguez desbragado. Os seus intimos, sabemol-o por relações particulares, chamam-no «El Condor» porque elle mesmo diz que pela manhã, quando levanta, ergue seus olhos, passeia a vista pelas alturas e pelos contornos do horizonte, como o condor, e deita-se á pensar como aquelle dia poderá arranjar, (por bem ou por mal,) uma nota de 25 pesetas. E' pois, esse condor, essa ave de rapina, esse *cigano* o modelo e o heróe dor anticlericaes e dos maçons, pois elle é um archimaçon.

—O ministro das finanças, na Italia, disse aos deputados embasbacados que o povo italiano com suas economias sustenta o orçamento do Estado, o qual, isto é o governo, «lhe pede quanto raramente foi pedido a nenhum outro povo».

Sim, senhor, por isso tantos italianos ha que saem famintos de suas terras tão gabadas, porque a «Italia nova» dos Garibaldi e dos Vittorio Emmanuele os mata de fome.

O *Estado e a Havas* vêm a jurar por suas barbas aos seus leitores ignorantões que o Papa creou uma prefeitura apostolica em Manila. Si saberá o Estado que é prefeitura apostolica? Sabe-o tanto como os boçaes que repartem por essas esquinas a sua avariada folha. Manila é sede archiepiscopal, desde centenas de annos, antes que

Noticias do Paraná

1 Enormes balelas — 2 Eleição presidencial. — 3 Idiosincrasia de uma Camara — 4 Diversas.

1. Tem sido objecto dos mais encontrados commentarios, as noticias dadas pela imprensa, acerca do character religioso dos dois candidatos á suprema magistratura do Paiz. Depois de exhibir, perante a opinião nacional, as qualidades fisicas, moraes e intellectuaes do sr. marechal Hermes da Fonseca e do conselheiro Ruy Barbosa, a imprensa, ainda aquella que pouco se incomoda com a religião, sinão é para escarnecel-a, tentou apresentar o ultimo *film*, dizendo com *A Republica*, desta Capital, que os catholicos não podiam suffragar *tuta consciencia* o nome do sr. Ruy Barbosa, visto estar excommungado pela Igreja. É o ultimo cartucho que queimava sem resultado a imprensa inimiga do civilismo. Entretanto este, pela bocca dos seus orgãos nos diferentes Estados do Paiz, acoimava de desobedientes á voz da Igreja e de trahidores á Patria, si dessem seus votos ao bravo marechal Hermes da Fonseca.

Felizmente a voz do episcopado brasileiro deixou ouvir sua voz auctorizada nestes momentos de anciedade nacional, concitando todos os animos a procurarem a paz e a felicidade da nação, deixando de um lado as conveniencias particulares. «Não desejo, são palavras do santo arcebispo de Marianna, que o clero, como corporação, hostilise a candidatura Hermes-Wenceslallau nem reprove que abraça cada um a dos sres. Ruy-Lins».

«Declaro, diz o vigario geral de Marianna, que no caso presente, não incorrem em excommunhão os que votarem por qualquer dos candidatos...» Eguaes declarações fizeram varios exmos. Prelados, entre elles os de Belém do Pará, Maranhão, Parahyba e Piahy.

2. Esperado por amigos e inimigos, chegou o dia 1.º de março, dia designado pela Constituição para eleger o futuro presidente durante o quadriennio de 1910-1914.

Nunca o Paiz comprehendeu, como na eleição presente, a necessidade de intervir nessa questão de vital interesse para toda a Nação. Felizmente, para gloria e honra d'este povo ordeiro, as eleições correram animadas, sim; porém completamente pacificas. Aqui em Curityba a ordem não pôde ser mais completa, embora o hermismo contasse maior numero de votos.

O resultado, até agora conhecido, é

Rio e S. Paulo: tem Universidade e observatorio meteorologico dos melhores do mundo, desde ha muitissimos annos, aquella dirigida por dominicanos e este por jesuitas.

Os yankis respeitaram essas instituições hespanholas e catholicas até o ponto de mandar as embarcações que saem do porto, informar-se previamente do seu observatorio meteorologico. São grandezas que todavia não pode contar de si o noso Brasil, apesar de tantos jornaes diarios que o illustram! Nas ilhas Philippinas existe a hierarchia, como dissemos, desde alguns seculos; ora a prefeitura apostolica é um districto em terras de infieis, consignado ao regimen de um prelado que toma o nome de Prefeito Apostolico, e que não é nem bispo.

E eis, senres. leitores, o que vos dá a informação segurissima do «Estado».

CLOVIS.

12 de Outubro

- »Vae, Colombo, abre a cortina
- »Da minha eterna officina
- »Tira a America de lá.

CASTRO ALVES

Quatro seculos passaram
Cheios de lutas cruentas,
De feitos nobres e crimes,
Bonanças após tormentas,
Depois qu'em dia brilhante,
Lançando o olhar possante
Que tudo alem descortina,
Disse Deus ao Genovez:
E' Chegada a tua, vez,
«Vae, Colombo, abre a cortina»

Corta os mares, destemido,
Em busca da terra ignóta
E segue, valente e ousado,
A tua brilhante róta...
Lê no céu e nas estrellas
E ao luar das noutes bellas
Escuta a canção divina
E tira o que precisares
Livre de dôr e pensares,
«Da minha eterna officina».

O mundo é pouco, bem vês,
P'ra conter tanto progresso,
Preciso é, pois, que outro mundo
Tragas, feliz, no regresso:
Contorna bem estes mares,
Vae conhecer os palmares,
A terra em que a Cruz está
E no mattagal enorme
Acorda o tigre que dorme:
«Tira a America de lá.»

DINAMERICO A. R. RANGEL.

São Paulo, 8 Outubro 1909.

incompleto e os dois partidos felicitam-se pela sua victoria. Os grandes porta-vozes da opinião, quer da Capital Federal, quer dos Estados da União, affixam continuamente boletins em que, com grossos caracteres, annunciam ao povo o numero de votos alcançado pelos dois candidatos. Para que se veja a confusão que reina entre elles vou publicar, sr. Director, o resultado apurado pelas diversas secções eleitoraes e enviado aos grandes jornaes da Republica.

	Ruy	Hermes
<i>Gazeta de Noticias.</i>	139.373	128 879
<i>O Paiz.</i>	92 813	179.813
<i>Jornal do Brazil.</i>	116.570	216.892
<i>Correio da Manhã.</i>	135.705	124.780
<i>Imprensa.</i>	78.396	216,742
<i>Folha do Dia.</i>	95.152	197.389
<i>Diario de Noticias.</i>	124.672	111.158
<i>Estado de São Paulo.</i>	177.534	147.637
<i>São Paulo.</i>	140.506	307.612

O Estado do Paraná deu ao candidato civilista 4.863 e ao hermista 9.240.

3.—Os jornaes do Estado publicam o codigo de posturas da Camara Municipal de Serro Azul. E' curioso o instinto daquelles venerandos muncipes de impôr a multa de 20\$000 a qualquer transgressão das leis por elles votadas e sancionadas. Assim, por exemplo: si algum freguez edifica de novo no recinto da cidade sem observar o alinhamento da Camara, pagará irremissivelmente 20\$000; si a Camara julgar opportuno obrigar aos proprietarios dos predios para os calçarem com lageado e os cidadãos não quizerem cumprir esta disposição da lei, pagarão a multa de 20\$000; si algum predio ameaçasse ruina e, intimado o proprietario, não o reedificar, ou demolir dentro do prazo de 15 dias, será obrigado a pagar 20\$000; si algum soltar animaes damnados, pagará 20\$000. Enfim, sr. Director, parece uma especie de fanatismo que os vereadores de Serra Azul votão pelo numero de 20.

4. A agencia do Lloyd, nesta cidade, teve ordem de avisar ao publico que devido ao baixamento das aguas em Rio Grande os vapores não irão directamente a Porto Alegre. Todavia, haverá communicação directa com aquella capital, por meio de baldeação a outros vapores de menor calado.

—O Congresso do Estado approvou já a eleição do 2.º vice-governador, major Claro Americo Guimarães, officinando neste sentido a todas as Auctoridades de Paraná.

CORRESPONDENTE

Curitiba, 5, 3, 910.

Correspondencia.

Baependy.—(Minas)

FESTIVIDADES DAS «QUARENTA HORAS».

Realizaram-se, nos dias 6, 7 e 8 do corrente mez, nesta florescente parochia de S. Maria de Baependy, as solemnidades das Quarenta Horas, levadas a effeito pelos festeiros: Sr. Cap. Francisco Vieira Manso e Exma. Snra. D. Joanna Cobra. A Capella do S. S. Sacramento foi, com muito gosto, ornamentada pelos incansaveis festeiros que não pouparam esforços para corresponderem á honrosa missão que lhes confiara o preclaro Monsenhor Marcos, zeloso Vigario desta parochia.

No dia 6 houve, pela manhã, missa, procissão no interior da Matriz e á tardinha, com numerosa assistencia de fieis, benção do S. S. Sacramento.

Nos dias 7 e 8 realizaram-se actos identicos, todos elles, acompanhados de lindos canticos e harmonium. O S. S. Sacramento achava-se, n'um riquissimos throno, na Capella, exposto á adoração dos fieis que, durante os tres referidos dias o visitavam em numero extraordinario!!

A guarda de honra foi feita pelos irmãos do S. S. Sacramento e pelas irmãs do «Apostolado da Oração».

A linda Capella achava-se ornamentada com flores artificiaes, naturaes e vasos com bellissimas folhagens!

Deixaram agradabilissima impressão, nos fieis, essas festas religiosas com que foi homenageado o S. S. Sacramento.

—Deverá chegar, no dia 27 á esta Cidade, Sua Excia. Revma. D. João de Almeida Ferrão, D. D. Bispo de Campanha.

Preparam-se grandes festas e já é grande o entusiasmo para a recepção de tão illustre Prelado!

Parabens a Baependy por tão honrosa visita!!!

Baependy, 25—2—910.

Do Correspondente.

CHRONICA NACIONAL

A União Popular do Brasil, fundada pelos Revmos. Padres Franciscanos de Petropolis, á imitação do Volksverein da Allemanha catholica, e dedicada aos interesses sociaes e economicos do paiz, tem mais um centro na villa de S. Francisco, porto da Bahia, installado no mez de outubro e ao qual adheriram todas as pessoas de importancia, do logar.

Foi nomeado gerente o professor Martinho Gonçalves de Salles Brasil: como testemunho de sua prosperidade bastará dizer que já no mez de fevereiro começou a publicação da *Verdade*, como organ de suas aspirações.

—Começou a publicar-se duas vezes por semana o estimado collega «Correio Catholico» após ter entrado no decimo quarto anno de publicação, mostrando assim que está longe de esmorecer a folha catholica,

da Ordem Dominicana, sobrevivendo a tantas publicações periódicas que por esse percurso de tempo appareceram na capital do Triangulo Mineiro.

Inaugurou no dia 5 o primeiro trecho da estrada de Ferro S. Paulo a Goyaz, partindo de Bebedouro, ponto inicial e seguindo até Monte Azul A Ingleza e a Paulista já combinaram o primeiro trem que de manhã sae de S. Paulo com o que ha de chegar em Monte Azul ás oito e meia horas da noite.

Nesse mesmo dia, em 1909, começaram os estudos que fôram approvados em 4 de agosto. Brevemente a nova estrada será prolongada ate villa Olympia numa extensão de 40 kilometros.

—O sr. dr. Ruy Barbosa enviou o seguinte telegramma ao sr. dr. Albuquerque Lins:

«Capital, 3 de março de 1910—Dr. Albuquerque Lins—S. Paulo O exemplo desse grande Estado e a lição de liberdade dada pelo seu governo ao governo federal, vingou o paiz da ignominia sem exemplo infligida á sua metropole pela ladroeira politica de 1. de março.

Abraço cordialmente meu amigo e companheiro Ruy Barbosa.

—O partido Regenerador em assemblea geral celebrada em Bello Horizonte, reelegueu por unanimidade, para seu presidente o dr. Furtado de Menezes. Como chefe de um partido catholico, não podia o dr. Menezes comprometter-se a acceitar qualquer cargo politico entre os laicistas de seu estado. O civilismo de Minas propuzera seu nome para a futura vice-presidencia do estado, na mesma chapa em que se indicara para a presidencia o dr. Carvalho de Brito, dyscolo perigosissimo, como o chama o *Universo*, e fatal inspirador do absurdo laicismo que vae desnorteando da legitima educação o governo de Minas, desde a presidencia de J. Pinheiro de quem era secretario *inspirador* o actual candidato. Foi por isso que o dr. Menezes, não querendo ter parte com Belial, protestou contra a pretenção manhosa dos politicos profanos do estado mineiro.

—O collegio S. Luiz, de Itú, acaba de perder o seu prestimoso director, revmo. P. Gabinio de Carvalho, para emprestalo ao novo collegio, Sto. Ignacio, que a Companhia de Jesus tem erigido na capital da republica. O collegio de S. Luiz será agora dirigido pelo ex-professor da Universidade Gregoriana, de Roma, o sacerdote paulista José Manoel Madureira, a cuja familia enviamos os nossos parabens.

—Em beneficio do Congresso de Jorna-

listas catholicos, a reunir-se em Petropolis, o dr. Paulo de Frontin concedeu redução de passagens aos senhores congressistas.

—A congregação de doutrina Christã, em Campinas, resolveu favorecer a boa imprensa propagando entre as crianças a revista infantil «Anjo da Guarda» substituindo o ensosso *Tico-Tico*, de origem maçonica, e confederado á *Tribuna*, do Rio, anticlerical declarada.

—O verdadeiro banco dos pobres, o instituto fiduciario que deu melhor resultado para as pequenas fortunas, é o das caixas Reiffeisen. Estas caixas pouco conhecidas entre nós, tem já um apostolo dedicado, segundo nos diz a «Patria Brasileira»: e o dr. Placido de Mello que com a garantia de sua fê e caridade, unicas que servem aos pobres de parapeito contra a cubiça dos espertos e dos poderosos, já installou tres caixas no estado do Rio.

O dr. Felicio dos Santos que dá a noticia, promete dar as devidas informações afim de que as nossas familias honradas possam debellar a crise que nos assoberba.

—Dita publicação fluminense agradece ao excmo. sr. arcebispo de Marianna o auxilio de 181 mil réis. Exhortação viva para certos catholicos que commungam e dão auxilio á pobreza com bailes e outras profanidades.

—O governo do sr. Nilo Peçanha nomeou director do Externato, d. Pedro II, o dr. Mello Mattos, homem de toda competencia para educar, pela sua cultura e pelo sentimentos religiosos que saberá utilizar na educação da mocidade.

—Brevemente o governo da União vae proceder ao recenseamento de todos os moradores do Brasil, promettendo incinerar depois os papeis que serviram de base a esse importante trabalho.

—A arrecadação das aguas rendeu nesta capital dois mil e dois contos em 1909 contra 1.842 contos do anno anterior. Esse accrescimento deve-se em boa parte aos novos predios levantados em dito periodo annual.

—A França é uma grande capitalista do Brasil, pois nelle tem depositados 2.669 milhões de francos. Só em estradas de ferro os emprestimos sabem a 160 milhões, sobresaíndo a S. Paulo Rio Grande com 72 milhões e a Noroeste do Brasil com 40.

—O governo do estado vae abrir um emprestimo interno de dez mil contos para melhoramentos architectonicos e o prefeito do Rio já tem aberto um de seis mil contos para reforçar as verbas existentes com o mesmo fim.

—Com a assistencia de muitas pessoas, realizou-se no dia 7, a posse do sr. conego dr. José Hygino de Campos, vigario do Braz, da cadeira de cathedratico, na vaga do conego José Pedro de Araujo, que resignou.

Foram seus paranimphos os srs. conego Felisberto M. Pedrosa, vigario de Sta. Cecilia, e João Priester, industrial em Santos.

Em seguida á posse de s. revma. realizaram-se as cerimoniaes da posse de 8 conegos honorarios que vão fazer parte do Cabido, e que estão assim classificados, pela ordem de vocação sacerdotal: — primeiro) conego João Lourenço de Siqueira, vigario do O', e paranimphado pelos srs. Tristão Alves de Siqueira e Leoncio Arouche; segundo) conego Juvenal da Toledo Köhly, vigario de Atibaia; terceiro) conego Luiz Sangirardi, vigario de Bragança, paranimphado pelo sr. Francisco de Almeida Cardoso; quarto) conego dr. Martins Ladeira, vigario de Santos, paranimphado pelos srs. padre Affonso Chiaradia e dr. Max Hehl; quinto) conego José Aguirre, vigario de S. José do Belém, paranimphado pelos srs. dr. Manuel Joaquim Pinto de Souza e João Baptista de Campos Pinto; sexto) conego Manuel Meirelles Freire, vigario de S. João Baptista, paranimphado pelo seu pae, sr. capitão Francisco Meirelles Freire, e dr. Luiz Gonzaga de Oliveira e Costa; setimo) conego Adoniro Alfredo Krauss, vigario de Espirito Santo da Bella Cintra, paranimphado pelo sr. Gabriel Cotti; oitavo) conego dr. Francisco de Mello e Souza, vigario de Santo Amaro, paranimphado pelos srs. conego Sebastião Leme, pro-vigario geral, e monsenhor dr. Benedicto de Souza, secretario do Arcebispado.

—O sr. Arcebispo Metropolitano conferiu no domingo dia 6, na capella do Seminario, ordens sacras de presbytero aos diaconos Gastão Liberal Pinto, natural desta capital; Francisco Rodrigues dos Santos, de Nazareth; José Demetrio Corrêa de Miranda de Itajubá, Minas, e da diocese de Ribeirão Preto; e Luiz Rizzo, da Italia, com residencia nesta archidiocese.

Receberam tambem o sub-diaconato os menoristas Januario Sangirardi e Venerando Nalini, da Archidiocese, e Sebastião de Oliveira, da diocese de S. Carlos.

O acto edificante e bello foi assistido por numerosas pessoas.

As cerimoniaes do Ritual foram celebradas com a imponencia de taes actos, encerrando-se com o voto de reverencia e

obediencia, prestado pelos recém-ordenados ao sr. Arcebispo.

Os novos sacerdotes foram paranimphados: o padre Gastão, pelo reitor do Seminario, monsenhor dr. Maximiano Leite; o padre Rizzo, pelo padre Ataliba Pereira, coadjutor de Santa Cecilia; o padre Rodrigues, pelo padre Nicolau Carpinelli, e o padre Demetrio, pelo padre dr. Joaquim Domingues de Oliveira.

Nossos parabens aos novos presbyteros elevados á dignidade sacerdotal que como canal de graças fecundantes, redundará na santificação dos povos.

CHRONICA EXTERIOR

— Numerosos e de summa importancia foram os mitins celebrados em diversas cidades de Hespanha contra a reabertura das escolas anarchico-laicas. Grandes multidões que por muitos milhares se contavam, adheriram-se ás reclamações que em nome da patria, da religião e do bom senso erguiam as commissões aos poderes publicos. Madrid, Barcelona, Valencia e muitas outras povoações protestaram contra o proposito do governo liberal, quando este ia dar o decreto de abertura.

Especial menção merece a cidade de Manresa, tão celebre na historia ecclesiastica, porque nella Sto. Ignacio organisou o Retiro Espiritual. Manresa sentiu tambem as investidas dos bandidos anarchistas de Julho. Por isso toda ella, como um só homem, protestou em dous mitins, um de homens e outro de senhoras, contra a vilania de governo liberal que ia autorisar *as escolas do banditismo*.

Na reunião dos homens, constante de cinco mil, orou o deputado sr. Soler y March, presidente do mitin. Na das mulheres o entusiasmo pela boa causa e a indignação contra as vilezas do governo ultrapassaram os limites. Nesta reunião, de oito mil pessoas, accordou-se fundar uma liga contra a má imprensa.

—A *Estrella de Andacollo* publica uma circular dirigida aos professores catholicos do Chile para formar uma Liga especial com o intuito de animar-se ao sagrado dever de ensinar e educar christãmente as crianças que lhes fôrem encommendadas e para fundar em Santiago um centro de acção em cuja sede possam achar direcção e agasalho os que fôrem para a capital, sem ter-se de ajuntar, como a muitos provincianos aconte-

ce, com falsos amigos que lhes exploram o bolso e lhes fazem perder a religião.

— A ordem dos Trappistas, com estar tão retirada do mundo e apesar de seus rigores, é um modelo do que *podem e devem fazer* os catholicos leigos. *El Siglo Futuro*, de Madrid, publica uma interessante entrevista de um Vigario com o Abbade mitrado do mosteiro de Dueñas.

Com as economias que conseguem de seu trabalho manual os trappistas protegem de mãos dadas a imprensa catholica. Anualmente mandam trezentas pesetas á Associação da Boa Imprensa de Saragoça. Assignaram, ha pouco, 6.000 pesetas em favor dos tres diarios catholicos de Madrid, *El Correo Español*, *El Siglo Futuro* e *El Universo* para serem repartidos gratuitamente aos Centros obreiros. Por anno gastam trinta mil pesetas com annuncios de seu chocolate, de primeira qualidade, *só em jornaes catholicos*, sendo de notar-se que não precisam da imprensa para dar saída ao seu artigo.

Apoiam tambem com seus subsidios as escolas em que se ensina a doutrina christã. As suas portas estão sempre abertas aos pobres, não despachando nenhum sem socorro. Os pobres que vão comer no mosteiro, são ensinados por um Irmão sobre as verdades religiosas.

Dão trabalho em suas terras e na fabrica a trinta obreiros. Todos os annos mandam um consideravel óbulo para o Dinheiro de S. Pedro, para os Santos Logares da Palestina, para a Obra da Propagação da Fé, entre os pagãos, e para sustentar comunidades de religiosas pobres

Por occasião da guerra de Africa os monjes fizeram muitos suffragios pelas almas dos soldados fallecidos, e aos invalidos soccorreram com donativos generosos.

E os jornaes diarios a cantarolar *por vicio* que os religiosos são inuteis, e os leitores estupidos a acreditar as falsidades da imprensa maçonizada.

Entre nós a ordem dos Trappistas tem já um grande estabelecimento agricola, e conta no seu seio alguns brasileiros que se sentiram com vocação e animo sufficiente para levar as austeridades da regra cisterciense.

— O aviador Farmann encetara um vôo, em balão, em Sto. Antonio de Texas, querendo ir pelos ares até ao Canadá. Após ter andado setecentas e noventa milhas, teve de descer em Little Rock, estado de Arkansas, e não Kansas, como dissera o «Estado» em parenthese *illustradora*.

— O conde de Tattenbach que se achava de embaixador da Allemanha, em Madrid, e falleceu, ha poucos dias, foi honrado pela côrte hespanhola com os funeraes de capitão general. Elle na conferencia de Algeciras tomava iniciativas importantes a favor de Hespanha e pelas quaes essa nação teria mais tres portos; mas o governo liberal, antipatriotico e anticlerical que então governava, não correspondeu á benevola proposta. A viuva do embaixador entregou 500 pesetas para os pobres de Madrid.

— A celebre professora de Paris e descobridora do *radium*, Mme. Curie, tenciona dirigir-se a Galliza, em cujas aguas confia achar em maiores proporções o precioso elemento. Na provincia de Pontevedra foilhe offerecida generosamente por meio do governador a villa de Casimiro Gomes, «Buenos Ayres,» para moradia e por estar vizinha das Aguas Lerez notaveis pela sua radio-actividade.

— O Banco do Imperio (Allemao) teve em 1909 um saldo liquido de 23 milhões de marcos, menos 14 que em 1908. O movimento geral foi de 331 bilhões de marcos. O Dresdner Bank teve um lucro 34 milhões. O movimento monetario da Allemanha, segundo assegura o relatorio do Deutsche Bank, foi da maior prosperidade, tendo melhorado a capacidade financeira da população.

— Na ilha de Guadalupe, colonia franceza, faltando os terremotos e as inundações, foram os mesmos operarios agricolas que se incumbiram de destruir as plantações de canna, revoltados como se achavam contra os patrões.

— Falleceu o presidente do Panamá, sr. José Domingo Obaldia, grande amigo *forçado* dos sympathicos yankees. Os taes concorrem ao funeral com pranto de carpi-deiras e zombando dos panamistas e colombianos, pois a custa delles espera gosar da abertura do canal.

— A baroneza Wilson, realisou no salão de honra do palacio de industria, em Barcelona uma conferencia publica, com projecções luminosas, sobre as bellezas naturaes do Brasil.

Nossos defunctos — Falleceu em Espirito Sto. do Pinhal, no dia 17 de Fevereiro, o sr. Alfredo de Almeida Vergueiro, confortado com os Santos Sacramentos, tendo sido fervoroso assignante da *Ave Maria* faz 5 annos,

Joaquim Veneno

Ventava que fazia medo.

O velho arreeiro, o Joaquim Veneno, ia vagorosamente até então e gritando de tempos em tempos:

—Cuidado, rapaziada, cuidado com o lote da frente, que siga pelo atalho, á esquerda, quando chegar-mos á cruz das almas, que hoje vamos pousar na Barra Limpa.

Os tocadores estavam alegres, pois na Barra Limpa havia uma vendinha, onde se comprava um "mata-bicho", que era afamado no sertão.

O vento, porém, principiou a amainar e por seu turno nuvens escuras começavam a amainar-se no céu. De instante a instante viam-se, lá longe, infinitamente longe, rapidos fuzis que mostravam como o ar estava carregado de electricidade.

Veneno, com seus olhares de velho homem do sertão, conheceu a brusca mudança do tempo, e gritou:

—Ligeiro, rapaziada, ligeiro! Vamos derrubar carga na Estiva, que a tempestade não tarda.

Os tropeiros não gostaram nada da historia, porque a Estiva era um rancho deserto, onde antigamente faziam pouso, e distante do caminho onde se achavam meio kilometro apenas.

Porém a tormenta não dava prazo e era preciso bater carga lá mesmo. As catarractas do céu pareciam se abrir e ouvia-se de quando em quando o estalar dos trovões que fazia tremer os tocadores.

As toadas alegres que ainda, ha pouco, eram tiradas pelos tropeiros, haviam cessado, e todos estavam graves. Não tardou, porém, que apercebessem a Estiva, e então, num baque, foram descarregando a mulada e encostando as cargas á moda mineira. Em meia hora tudo estava prompto.

Duas grandes toldas de lona, um bom fogo, os volumes e mais carros que levavam para Ouro Preto, bem recobertos de couro, e a tropa no encosto, tudo tinha sido feito num apice.

A tempestade não tardou a inundar tudo; chovia que era um Deus nos acuda, mas, felizmente, Joaquim Veneno e seu povo não se molharam e estavam abrigados. De repente ouviu-se na estrada que vem para a Estiva, um galopar á redea solta. Veneno levanta-se e vê um cavalheiro ainda jovem e imberbe que lhe diz:

—Amigo, pôde me dar um abrigo?

—Pois não, meu amo, apeie-se.

O moço apeiou-se ligeiro e veio assentar-se no meio dos tropeiros. Veneno deu-lhe uma pinga, esperando o café que o cozinheiro da tropa estava a preparar.

—Que chuva, meu amo, que chuva, e de repente!!

—E' verdade, disse o moço, e por causa della eu me perdi da comitiva.

—Meu amo vai para Ouro-Preto?

—Sim, e estava destinado a ir pousar d'aqui a quatro leguas, nos Tres Moinhos, quando começou a chover horrivelmente, e me perdi de meus camaradas. Felizmente encontrei os senhores por aqui.

A cada trovão que estalava, Veneno, á moda de sertanejo, dizia se persignando: S. Jeronymo! Sta. Barbara!

O moço sorria: era um desses espiritos fortes, que, educados num meio de costumes desbragados, acostumam-se a troçar de tudo o que ultrapassa o natural e sensível.

Não tardou, porém, que pouco a pouco o viandante e o arreeiro travassem animada conversação, que de quando em quando era interrompida por um trovão e pelas palavras do arreeiro — São Jeronimo! Sta. Barbara!

O moço, alfim, não se pôde conter.

—Apre! senhor, pois ainda é desse tempo atrazado, que invoca santos inventados pelos padres?

Veneno conheceu que tinha um impio diante de si.

—Senhor, disse elle, procurando amaciar a voz, cada qual é livre de acreditar o que quizer; V. S. não crê, eu, porém, creio e sigo cá o sentimento e a fé de meus páis.

—Isto de fé é uma babuzeira, disse o moço.

—V. S. está debaixo de minha barraca, é noite quasi, e a tempestade cada vez mais furiosa, peço-lhe mudarmos de conversa.

Começou a servir o jantar e não tardou que de novo o impio provocasse o bom arreeiro, que persignou-se, e, de mãos postas, fez uma curta oração para agradecer ao Creador, o sustento que lhe dava.

—Se eu soubesse que vinha cair no meio de beatos, preferia caminhar na escuridão e no meio da tormenta, antes do que pousar aqui.

—Como quizer, respondeu Veneno, franzindo os sobr'olhos e com voz tremula.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria.